

VOLUME 97 NÚMERO 2 MAIO / AGOSTO 2016



RESUMOS DO 8º CONGRESSO RIOPHARMA 2015



XVIII Congresso da Federación
Farmacéutica Sudamericana (FEFAS)



RIOPHARMA®
Congresso de Ciências Farmacêuticas



CRFRJ

Conselho Regional de Farmácia
do Estado do Rio de Janeiro



**Conselho
Federal de
Farmácia**



FEFAS FEDERACIÓN
FARMACÉUTICA
SUDAMERICANA



Potenciais interações medicamentosas na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica – Um estudo piloto

Gabriela Curbeti Becker¹, Monique Maia Ternes² & Denise Bueno²

¹ Residência Integrada Multiprofissional em Saúde do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil – gabriela.bckr@gmail.com; ² Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Farmácia, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil - niqueternes@gmail.com, denise.bueno@ufrgs.br

OBJETIVO: Pacientes hospitalizados em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) são geralmente expostos a um grande número de medicamentos o que leva ao risco de potenciais interações medicamentosas (PIM). A interação medicamentosa é a alteração do efeito terapêutico de um medicamento pela co-administração de outro e quando manifestada pode ter impactos negativos sobre o tempo de hospitalização, qualidade de vida e custo em saúde. O presente estudo apresenta como objetivo verificar a prevalência de PIM em pacientes internados na UTIP. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, através da análise da prescrição médica do segundo dia de internação de 30 pacientes de 0-18 anos internados na UTIP do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) nos meses de fevereiro a maio de 2015. As PIM foram classificadas quanto a sua severidade em contraindicadas, graves e moderadas, através do *Micromedex*[®]. Foram excluídos do estudo os medicamentos de uso tópico, soluções para reposição volêmica e eletrolítica, nutrição parenteral, transfusões de hemoderivados e oxigênio. O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição onde foi realizado. **RESULTADOS:** O estudo demonstrou que 25 dos pacientes analisados apresentaram PIM. Encontrou-se uma prevalência de 59,2% de potenciais interações medicamentosas graves, 39,0% moderadas e 1,8% contraindicadas, resultado difere de outros referenciais bibliográficos, porém com proporções semelhantes. Foram detectadas 277 PIM, resultando em uma média de 11,1 PIM por prescrição. Ao observar os medicamentos que com maior frequência participaram das PIM, destacaram-se o midazolam, o fentanil e a furosemida com 17,0%, 15,7% e 15,4%, respectivamente. **CONCLUSÃO:** Devido à gravidade das patologias tratadas na UTIP, os pacientes recebem mais medicamentos, sendo assim mais susceptíveis à ocorrência de PIM. Os resultados do presente estudo indicam que o impacto destas interações potenciais sobre o efeito terapêutico deve ser fortemente monitorado pelo farmacêutico clínico, de forma a prevenir seus possíveis efeitos sobre o tratamento farmacológico, o que é ainda mais crítico no caso de pacientes graves, como os da UTIP.

Palavras-chave: Interações de medicamentos, Terapia intensiva.